

Relato Iaswece – outubro de 2014, Viena.

Neste encontro tivemos a adesão de mais dois países à IASWECE: Índia e Lituânia. O tema de estudo foi a sexta palestra do GA 212, de 26 de maio de 1922, com o tema "o coração humano". Ela foi escolhida pelo fato de apresentar em seu conteúdo uma faixa ampla do desenvolvimento da criança, dando-nos, deste modo, elementos para que preparemo-nos para o Congresso da Páscoa de 2015, em Dornach, que terá como tema "TRANSIÇÕES" no nascimento, aos três, aos sete, nove e doze/quatorze anos.

Louise de Forest foi quem trabalhou o conteúdo dessa palestra em que Rudolf Steiner nos convida a compreender melhor o coração.

"Somente quando entendermos o que move o coração poderemos entender a vida social." Segundo Louise, essa é uma palestra riquíssima e poética. Semelhante a um conto de fadas, ela é difícil de ser analisada em partes.

Primeiramente nos foram colocados dados sobre esse importante órgão, com suas quatro cavidades, seu funcionamento em sístole e diástole e a pequena pausa que há entre um e outro movimento. Ela relatou que, quando o coração se contrai, ele se energiza, e foi feita uma relação disso com a terra que, no inverno, se contrai e acumula força para a primavera. Interessante fato é que o sangue venoso e o arterial nunca se misturam no coração.

O coração é um órgão de percepção, de audição, que necessita de silêncio, e hoje vemos muito a tendência de o coração estar acelerado como a vida moderna. Na palestra, Rudolf Steiner diz que a individualidade vem do exterior para o interior e, a partir disso, começamos a nos mostrar.

Há uma colheita de forças etéricas universais, como se o cosmo se juntasse para, assim, formar esse coração etérico. Imaginem o coração trazendo em si as estrelas, os planetas, o Sol, a Lua e a Terra! Essa radiação cósmica é mais intensa quando a criança é bem pequena e vai diminuindo com a chegada dos sete anos.

Uma sabedoria cósmica permeia todo esse órgão, e é a organização do Eu que o move, que coloca o sangue em movimento. O coração é um grande reflexo de nossas emoções, basta ver que enrubescemos de vergonha, empalidecemos de medo.

Com a chegada dos quatorze anos, o coração etérico se "acopla" ao coração físico quase como um "enfeite de Natal". Com isso, vemos que a individualidade vem do exterior para o interior, colhendo forças do etérico universal para criar o seu etérico.

O corpo astral chega em cada um de nós como algo individualizado. Ele traz consigo a imagem do que vivemos entre a morte e o novo nascimento. Nele pode-se ler o carma da pessoa. Louise de Forest relata que, no tempo em que era parteira, via que no primeiro choro do bebê o ser já revelava segredos de seu ser.

As impressões externas vão se fixando em nosso corpo e vamos nos abrindo para o novo carma. O corpo astral também vai se ligando ao redor do coração; ele vai se conectar com o coração etérico.

No início da vida não imprimimos nada no corpo astral; só depois que aprendemos a falar é

que isso acontece e, assim, vamos nos individualizando. O que vemos ao redor do coração seria, desse modo, o cosmo através do coração etérico e o indivíduo através de seus atos humanos. Podemos dizer que o cósmico fica permeado de atividade humana e isso se dá no coração.

Aos 14 anos, as emoções já estão aprisionadas dentro de nós. Sabemos que na morte tudo é levado de volta para o mundo espiritual. Tudo o que acontece na vida moral e física é levado para o cosmo. Quando retornamos à terra, reencontramos nosso corpo astral retrabalhado, e é isso que trazemos à terra. Nesta palestra vemos que cada idade exige do professor um enfoque diferente para atingir o aluno, pois processos diferentes vão ocorrendo no ser humano em desenvolvimento.

Duas perguntas surgiram:

- 1) Como eu atuo de modo a não interferir no destino da criança? É possível?
- 2) Como eu melhor educo a criança para ela encontrar a liberdade humana?

Foi sugerido que no colegiado de professores da escola se tome um tema – como, por exemplo, o ensino da matemática – e se observe como ele se desenvolve desde o Maternal até o Ensino Médio: como ele surge, de que modo está presente nessas diferentes faixas etárias? Qual é a diferença entre as forças usadas para educar uma criança pequena e uma grande?

Que tal sermos substitutos, por um dia somente, no ensino mais avançado e os professores daquelas classes virem um dia para a Educação Infantil?

O que acontece com a criança se nós, adultos, nos relacionamos com ela no nível do corpo astral e não do corpo etérico, que é o atuar pela periferia? O que acontece com os órgãos se o enfoque na educação se dá de modo incorreto?

Na finalização dos estudos vimos que a educação tem que ser vista como um processo curativo, para trazer saúde à criança. Atuamos deste modo?

Como envolver os pais com interesse e fazê-los olhar amorosamente o comportamento da criança que tem dificuldade?

Foi sugerido praticar os exercícios colaterais, a meditação e a retrospectiva do dia.

Lembrar do poder da arte. Como encontrar a melhor linguagem para determinada criança?

Como podemos nos ligar à criança? Como percebemos a real necessidade da criança?

Foi-nos relatado que Viktor Frankl, austríaco, sobrevivente de um campo de concentração e autor do livro "Em busca de sentido" (acesso gratuito na internet) relata que só sobreviveu a esse árduo tempo devido à lembrança do sentimento de amor que sua mãe tinha por ele e por saber que seu "EU" era inviolável.

Com este estudo pudemos ver que o coração carrega em si o passado e o futuro, no presente. A criança também traz o passado e o futuro, no presente. Cada criança quer ser vista e ela nos mostra isso das maneiras mais diversas.

Outros assuntos:

NOVO ENDEREÇO LEGAL

Foram amplamente discutidas as consequências de transferir a sede legal da IASWECE, que hoje fica na Suécia, para a Suíça. Essa mudança se mostra necessária pois queremos ser registrados oficialmente para desresponsabilizar pessoas físicas com relação aos seus bens, caso um dia algo de errado venha a acontecer com esta instituição. Procurou-se o país que mais se adaptasse ao histórico e às necessidades da instituição. E escolheu-se a Suíça.

Foi um processo muito demorado, pois nosso estatuto terá que sofrer mudanças, e uma grande mudança é ter um presidente. Isso praticamente não existe nas instituições

antroposóficas, pelo menos de modo declarado. Após muita discussão, vimos que temos como nos precaver – por meio de registros em documentos internos, cargo de um ano, supremacia da assembleia nas decisões etc. – para que o cargo de presidente não centralize mais poder do que deve. E por que eu trago de modo tão consciente esta questão neste relato? Devemos ter todo o cuidado, em qualquer tipo de instituição ligada à antroposofia, com relação a isso, pois temos uma pedagogia social que nos cerca, um gerenciamento todo particular, em que a relação de poder não deve existir e, sim, a busca por diálogo e consentimento, um relacionamento com base na horizontalidade e não na verticalidade.

CONFERÊNCIA DAS TRANSIÇÕES

Acontecerá na Páscoa de 2015 no Goetheanum, em Dornach, Suíça. O folder virtual já está online no site do Goetheanum e no da IASWECE, e as inscrições estão abertas. As principais palestras serão traduzidas para o espanhol e também haverá oficinas nesse idioma. Ajuda financeira limitada está disponível para pessoas que necessitarem deste apoio.

PROJETOS

Aprovamos o orçamento para 2015 com relação aos projetos apoiados pela IASWECE mundo afora. Na conferência das TRANSIÇÕES queremos, mais uma vez, fazer uma grande venda de artigos manuais. Convidamos as escolas brasileiras a contribuírem com algo. Por favor, entrem em contato com a FEWB para enviar sua doação. Para se ter uma visão mais ampla dessa instituição, basta entrar no site e conferir.

DIVERSIDADE CULTURAL

O grupo da diversidade e consciência cultural, do qual eu faço parte, continuará se reunindo e caminhamos no sentido de explorar como, em diversas culturas, lidamos com o tema central da antroposofia, que é o impulso crístico, de modo que ele nos una e não nos separe.

TEMA EMERGENTE

Este ano focamos como tema emergente "Crianças que vivem em situações de risco, e, por consequência, traumas".

Vivemos em um mundo com tantas guerras, conflitos, desastres ecológicos, indiferença de pais para com os filhos, violência doméstica, fome etc. Como isso atua na criança?

Certamente atua em vários níveis e, às vezes, só muito mais tarde aparecem as consequências.

Como ajudar as famílias que vivem em estado de medo? Como trabalhar isso em nós, educadores? Como mostrar para as crianças que o mundo é bom, belo e verdadeiro?

Temos que fortalecer nossa vontade, trazer o Eu para nossa consciência, fortalecer nosso etérico por meio da formação de hábitos, controle do pensar, do sentir e do querer (exercícios colaterais).

É por meio do relacionamento com outras pessoas que a criança aprende a ser.

Se nós, adultos, estamos permeados pelo medo, como pode a criança se desenvolver bem?

Como cuidar para não transmitir para as próximas gerações nossos próprios medos?

Como adultos temos que ser positivos, viver o presente, ter confiança, equilibrar nossas simpatias e antipatias, lidar com o anjo da criança, ter confiança no carma da criança.

Desse modo, encerramos a reunião.

Espero que este relato traga contribuições para o seu trabalho.

Agradeço à FEWB por mais esta oportunidade de a representar neste fórum.

Atenciosamente,

Silvia Jensen, representante da FEWB na IASWECE.